

Candidatos prometem a torto e a direito

CEZAR MOTTA

Além de monótonos e malproduzidos, os programas de televisão do horário eleitoral gratuito têm, praticamente todos, um ponto em comum: a inadequação. São candidatos a deputado federal e a senador fazendo promessas que ficariam mais adequadas na boca de um candidato a prefeito, candidatos à Câmara Distrital apresentando-se como redentores do funcionalismo federal, prometendo “guerra a Collor”, e outros que nem sabemos exatamente o que prometem, porque não se entende absolutamente nada do que dizem, enquanto seus olhos passeiam desesperados pelas letras do **teleprompter** (onde quem fala diante da câmera pode ler o que está dizendo).

A melhor campanha de prefeito quem faz é o empresário Paulo Octávio, candidato a... deputado federal. “Carregar lata d’água é humilhante”, bradava o candidato em comício na Vila Paranoá. E prometia instalar água para todas as residências da área, introduzindo no Distrito Federal uma prática muito antiga no Estado do Rio, da qual eram mestres o ex-governador Chagas Freitas e

seus ex-pupilos, os deputados Jorge Leite e Miro Teixeira: a política da bica d’água. Em outro programa, Octávio aparece junto com operários de sua própria empresa e diz que “já deu casas à população”, que este era o papel do empresário. Agora, quer dar transporte, empregos, saúde, em uma provável crise de nostalgia do fugaz período em que era candidato a candidato a governador.

Quem também promete coisas incompatíveis com a função para a qual se candidata é o ex-secretário de Segurança, João Brochado. Candidato à Câmara Federal, ele promete segurança para as escolas. Martinho Coura, que pretende um mandato de deputado distrital, promete guerra contra o governo Collor e luta incansável em favor dos servidores públicos federais. Ele talvez pudesse cumprir isso se disputasse à Câmara Federal. Benedito Domingos, candidato do PFL à Câmara Federal, por sua vez, quer buscar recursos para o País no exterior e trabalhar pela comunidade de Brasília, além de dar apoio integral ao “futuro governador Roriz” e instalar o metrô de superfície. O candidato precisa se definir: ou sua campa-

nha é para uma das diretorias ou à própria presidência do Banco Central, ou para deputado mesmo.

Mas intrigante mesmo é a proposta de José de Souza, do PS, que luta por uma cadeira de deputado distrital. Ele promete distribuir casas para as donas-de-casa “que não têm casa”. Como? Também deixa dúvidas a promessa de Mary Salete aos seus futuros eleitores. Ela garante que vai ajudar “os donos de bares e restaurantes” quando for deputada distrital. Será que vai passar a frequentar com assiduidade os bares e levar os amigos e parentes para jantar fora todos os dias? O médico João Carlos, do PDC, extrapolou. Dentro de um estranho caixote, ele promete manter “o ciclo da vida”, talvez superestimando os poderes que o eventual mandato de deputado federal lhe conferiria. Diz também o bravo médico que “a juventude precisa colocar um médico experiente na Câmara”. O mais adequado, para o doutor João Carlos, talvez fosse esperar que abrisse um concurso público para médico da Câmara, já que o cargo para o qual ele se candidata fica melhor para legisladores, independente de profissão.